

TI10363
AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone: 011-551 7700 Fax :
011-551 7844
website: www.africa-union.org

**8ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONFERÊNCIA DA UA
DOS MINISTROS DO COMÉRCIO
21 – 25 DE OUTUBRO DE 2013
LUANDA, ANGOLA (Sujeita a Confirmação)**

AIDE-MÉMOIRE

CONFERÊNCIA DOS MINISTROS AFRICANOS DO COMÉRCIO (CAMoT)

21 – 25 DE OUTUBRO DE 2013

ADIS ABEBA, ETIÓPIA

Introdução

1. Aceita-se amplamente que o comércio promove o crescimento económico e reduz a pobreza em ambas as regiões desenvolvidas e em desenvolvimento do mundo, incluindo África. O comércio serve como um canal através do qual os países participantes utilizam vantagens comparativas dos seus recursos naturais e das capacidades produtivas. Embora o comércio entre os países possa gerar o crescimento a nível mundial, acontece com frequência que os benefícios agregados não são distribuídos de forma equitativa entre os parceiros comerciais. Isto é evidente no caso do continente africano, que depende inteiramente da exportação de matérias-primas não transformadas e de recursos minerais para os países desenvolvidos e emergentes a fim de dinamizar o seu crescimento económico.

Desempenho Comercial de África

2. Os factores específicos que contribuíram para o fraco desempenho do comércio da África ao longo das últimas décadas têm sido o foco de muito debate. A dependência em alguns produtos de exportação, em particular, produtos primários, representa mais de 80 por cento do total das exportações de África nos últimos anos. Essa alta dependência em matérias-primas cria restrições severas sobre o crescimento, devido à volatilidade dos preços das matérias-primas, um factor que está fora do controlo de muitos desses países e para além do âmbito das suas políticas internas. Apesar deste reconhecimento, muitos países africanos também carecem de uma capacidade industrial para produção de bens manufacturados e diversificados, e confrontam-se com o problema de infra-estruturas inadequadas para apoiar o comércio intra-africano e internacional.

3. Embora a África seja uma das regiões com rápido crescimento no mundo neste momento, este crescimento parece frágil e baseada em factores distorcidos, ao invés de sólidos fundamentos económicos. Consequentemente, tem-se argumentado que uma mudança na composição do comércio do continente, acompanhada de uma industrialização, melhoria nas infra-estruturas e transformação estrutural, seria crucial para desencadear o crescimento económico e desenvolvimento sustentáveis. Estatísticas da UNCTAD mostram que o comércio do mundo em mercadorias triplicou nas últimas duas décadas; contudo, a contribuição de África para este crescimento do comércio é mínima. Enquanto o comércio de mercadorias africanas cresceu ao longo dos últimos anos – as exportações e importações cresceram a uma média de 10 por cento e 13 por cento entre 2005 e 2010, respectivamente, a participação da região no comércio mundial decresceu.

4. Pode-se notar igualmente que durante últimas seis décadas, a África contribuiu com cerca de 8 por cento para o total das exportações mundiais, mas a sua participação decresceu para 6 por cento em 1980 e 2,3 por cento em 2000, antes de melhorar para 3,3 por cento em 2010. Isto compara-se a economias em desenvolvimento, em geral, que testemunharam uma tendência crescente ao longo do tempo; as economias em desenvolvimento contribuíram com 29,5 por

cento das exportações mundiais em 1980, que aumentaram para 42 por cento em 2010.

5. De acordo com a UNCTAD, observa-se tendências similares no comércio internacional de África nos serviços. A exportação de serviços de África aumentou sete vezes entre 1980 e 2010, de uma participação de 10 por cento do total do comércio de mercadorias e de serviços de África para uma contribuição de 18 por cento. Todavia, a exportação de serviços de África, como participação na exportação global de serviços, diminuiu de 3,5 por cento em 1980 para 2,5 por cento em 2010. Do lado das importações, a participação da importação global de serviços de África caiu de 6,6 por cento em 1980 para 4,4 por cento em 2010, enquanto a participação dos países em desenvolvimento como um todo aumentou ligeiramente de 32 por cento para 35,7 por cento em relação ao mesmo período.

6. A situação é ainda mais decepcionante em relação ao comércio intra-africano, que mantém-se consistentemente baixo quando comparado com o seu comércio intercontinental. Mais de 80 por cento das exportações de África ainda destinam-se aos mercados externos, com a União Europeia e os Estados Unidos absorvem mais de 50 por cento deste total. A Índia e a China também são mercados importantes de exportação para os países africanos e as Comunidades Económicas Regionais. Ao mesmo tempo, a África importa mais de 90 por cento de suas mercadorias de fora do continente, apesar de suas dotações de recursos abundantes que proporcionam o potencial para suprir as suas próprias necessidades de importação.

Esforços de Integração do Mercado de África

8. De acordo com o Banco Mundial, a integração africana tem sido reconhecida desde há muito como um empreendimento crucial para atacar o problema das economias fragmentadas no continente. Muitos destes países são pequenos em termos do tamanho da população e, daí, os tamanhos dos seus mercados. A contribuição do comércio intra-regional de bens no total das importações é de apenas cerca de 5 por cento na COMESA, 10 por cento na CEDEAO e 8 por cento na UEMOA. Isto se compara com os mais de 20 por cento na ASEAN, cerca de 35 por cento na NAFTA e mais de 60 por cento na UE. A África não atingiu o potencial do comércio regional. Este pode trazer alimentos básicos das áreas de produção de excedentes além das fronteiras para mercados urbanos em crescimento e áreas rurais com deficit alimentar.

9. Com o aumento das rendas em África, estão a surgir oportunidades para o comércio transfronteiriço de produtos básicos manufacturados que são importados com elevados custos nos mercados globais. O potencial de cadeias de valor regionais de produção para impulsionar as exportações mundiais de bens manufacturados ainda tem que ser explorado e o comércio transfronteiriço de serviços oferece oportunidades inexploradas para as exportações e um melhor acesso para consumidores e empresas. Este potencial não explorado é evidenciado pelo facto de que uma quantidade significativa de comércio transfronteiriço ocorre entre os países africanos, mas limita-se a canais informais e não é incluído nas estatísticas oficiais. Este comércio é essencial para o bem-estar e redução da pobreza, uma vez que as pessoas pobres, especialmente as

mulheres e os jovens, estão envolvidas de forma intensa na produção informal e comercialização de bens e serviços que, na verdade, cruzam as fronteiras africanas. Permitir que estes comerciantes floresçam e se integrem gradualmente na economia formal seria impulsionar o comércio para o crescimento e desenvolvimento futuros.

10. O grande desafio para a África hoje é como diversificar a base de exportação fora da dependência de matérias-primas e implementar políticas que permitam a participação de mais pessoas no comércio. Isto exige medidas que irão melhorar as condições das empresas e proporcionar uma rota coerente rumo à formalidade. Os actores do sector informal devem ser vistos estando a proporcionar uma oportunidade de crescimento e de redução da pobreza, ao invés de simplesmente como uma fonte de perda de receita para os governos nacionais. A população jovem cada vez a crescer aumenta a necessidade de um comércio mais inclusivo e de emprego intensivo e de crescimento e ao mesmo tempo oferece uma verdadeira oportunidade de África aproveitar uma vantagem do enorme potencial capaz de impulsionar a produtividade e o crescimento durante um período sustentável. Além disso, a integração regional e o impulsionamento do comércio intra-regional pode desempenhar um papel fundamental na concretização destes objectivos em África. Uma integração mais profunda dos mercados regionais pode reduzir os custos comerciais e operacionais, bem como reduzir os constrangimentos que muitas empresas enfrentam no acesso aos serviços essenciais e adquirir habilidades necessárias para aumentar a produtividade e diversificar para uma maior produção de cadeia de valor e do comércio. Os bens comercializados em toda a África tendem a ser mais de trabalho intensivo do que de minérios e a facilitação desse comércio é susceptível de ter um impacto mais directo sobre a pobreza em relação tanto aos pobres que produzem como aos que comercializam os alimentos básicos que dominam esse comércio.

11. Desde 2003, a Comissão da União Africana comprometeu-se, no âmbito do Acto Constitutivo e do Tratado de Abuja, a promover a integração regional e o desenvolvimento económico no continente. Na prossecução deste objectivo e em reconhecimento da importância do comércio transfronteiriço para promover a integração regional no continente, a Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana adoptou, durante a sua 18ª Sessão Ordinária, realizada em Adis Abeba, Etiópia, em Janeiro de 2012, a Decisão (Assembly/AU/Dec.394 [XVIII]) para criar uma Zona Continental Pan-Africana de Comércio Livre (CFTA) até à data indicativa de 2017 e também aprovou um Plano de Acção para a Dinamização do Comércio Intra-africano (BIAT). Esta Decisão histórica da Cimeira visa o aprofundamento da integração do mercado de África e utilizando o comércio como um instrumento eficaz para a obtenção de um desenvolvimento socioeconómico rápido e sustentável, que esteja em harmonia com o principal objectivo fixado para a União Africana pelos seus pais fundadores.

Conferência dos Ministros da União Africana do Comércio (CAMoT)

12. A Conferência dos Ministros da União Africana do Comércio (CAMoT) é o fórum político mais alto e de elaboração de políticas, onde se discutem questões relativas à promoção do comércio Intra-africano e internacional. A Conferência é

organizada todos os anos e reúne os Ministros do Comércio, bem como Peritos Seniores em Comércio dos Estados-membros da União para deliberar sobre políticas e programas do comércio e, quando necessário, concordar sobre as posições comuns no que concerne a questões de relevância para África. Dada a luta de África para ocupar a sua posição correcta na arena global, a CAMoT está empenhada em desenvolver iniciativas de cooperação destinadas a reforçar as relações comerciais do continente e promover o crescimento económico através de integração rápida no mercado por intermédio da diversificação económica e do uso da industrialização como uma força motriz.

13. A Conferência deste ano irá examinar de forma crítica e adoptar, entre outras, a **estratégia para a implementação do Plano de Acção visando Impulsionar o Comércio Intra-africano (BIAT) e o Quadro Estratégico para a Criação da Zona Continental do Comércio Livre (CFTA) até 2017**, que foi aprovada e adoptada pela Assembleia dos Chefes de Estado e de Governo na sua Cimeira de Adis Abeba, em 2012. Além disso, a Conferência irá deliberar sobre outras questões relevantes relativas às relações e parcerias comerciais internacionais do continente, tais como os Acordos de Parceria Económica (APE), o Acto de Crescimento e Oportunidades de África (AGOA), e a Organização Mundial do Comércio (OMC). Servirá igualmente como uma oportunidade para os decisores políticos africanos alcançar acordo sobre posições comuns em relação às questões de comércio internacional antes do início da 9ª Conferência Ministerial da OMC (MC9) a ter lugar em Bali, em Novembro de 2013.

14. Além disso, dado o grande interesse que a questão do comércio e da integração do mercado e desenvolvimento de África tem gerado entre os parceiros e intervenientes, um número de organizações internacionais africanas e não africanas e agentes do sector privado estarão presente para dar as suas perspectivas sobre a integração comercial de África.

Objectivo da 8ª Conferência dos Ministros do Comércio

15. O objectivo desta Conferência é reunir os Ministros do Comércio africanos a fim de analisar e aprovar, entre outros, o Quadro Estratégico para a implementação do Plano de Acção visando Impulsionar o Comércio Intra-africano (BIAT), os princípios de negociação para a criação de uma Zona Continental de Comércio Livre (CFTA) e chegar a um acordo sobre uma posição comum em relação às questões relacionadas com a Conferência Ministerial da OMC 9 (MC9), que será realizada em Bali, na Indonésia, em Novembro de 2013.

Resultados Previstos da Conferência

16. Espera-se que a Conferência reafirme ainda mais os compromissos dos Ministros Africanos do Comércio em Impulsionar o Comércio Intra-africano (BIAT) e a criação da Zona Continental de Comércio Livre (CFTA), através da aprovação do Quadro Estratégico para BIAT, bem como alcançar um acordo sobre questões relevantes relativas ao estabelecimento da CFTA. Além disso, também prevê-se que a Conferência traga uma posição africana unificada na preparação da Conferência Ministerial da OMC, a ter lugar em Bali, em Dezembro de 2013.

Programa da Conferência

17. Os Projectos de Agenda e Programas de Trabalho para ambas as Reuniões, dos Altos Funcionários e dos Ministros do Comércio estão anexados a este *Aide-Memoire*. As Agendas finais, bem como os Programas de trabalho serão distribuídos aos participantes durante a Conferência.

Organizadores

18. A Conferência será organizada pela Comissão da União Africana, com o apoio da Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Participação

19. A Conferência contará com a presença dos Ministros da União Africana do Comércio, Altos Funcionários/Peritos dos Estados-membros, Comunidades Económicas Regionais (CER), Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA), Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), Organização Mundial do Comércio (OMC), Centro Internacional do Comércio (CIC), Centro Sul, Banco Mundial, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Câmara Pan-Africana de Comércio, e outras Organizações Internacionais africanas e não africanas.

Datas: A Conferencia será realizada de **21 a 25 de Outubro de 2013**

21 – 23 de Outubro de 2013 – *Reunião dos Altos Funcionários do Comércio*

24 – 25 de Outubro de 2013 – *Reunião dos Ministros do Comércio*

Local: A Conferência será realizada no Novo Centro de Conferências da União Africana em Adis Abeba, Etiópia.

Línguas: Haverá interpretação simultânea nas quatro línguas oficiais da União Africana - Inglês, Francês, Árabe e Português.

Preparativos Logísticos & Financeiros

20. A Comissão da União Africana irá cobrir os custos de participação (**Passagem Aérea na Classe Económica e Per Diem segundo a Taxa da ONU**) para **um delegado** de cada Estado-membro da União Africana, bem como suas Comunidades Económicas Regionais reconhecidas (CER), com base na rota mais directa e económica para Adis Abeba. Os delegados nomeados **DEVEM preencher e ASSINAR** o Formulário de Inscrição em anexo (nome completo, título, posição e organização, país, endereços de contacto, tais como telefone, fax, e endereços electrónicos) e enviá-lo juntamente com uma cópia dos seus passaportes nacionais para o seguinte endereço electrónicos (sumad@africa-union.org; batanaic@africa-union.org e MekonnenTM@africa-union.org ou Fax: +251 115 182 970), **o mais tardar até 30 de Agosto**.

Participantes patrocinados devem observar que as passagens aéreas NÃO serão processadas sem a recepção do formulário de inscrição devidamente assinado e de uma cópia do Passaporte Nacional.

21. Recorda-se a todos os participantes que a Comissão da União Africana exime-se da responsabilidade por outras despesas por si incorridas em relação à vistos, assistência médica, seguro, hospitalização, perda ou dano à bens pessoal durante a Conferência.

Preparativos de Viagem

22. Espera-se que todos os participantes façam os seus próprios preparativos de viagem, incluindo passagens aéreas e visto para a Etiópia. Os países onde existem Embaixadas etíopes, os participantes destes países são solicitados a assegurar a obtenção dos seus vistos de entrada a partir destas Embaixadas antes de viajar para a Etiópia. Os participantes provenientes de países onde não há Embaixadas etíopes podem obter o seu visto de entrada à chegada em Adis Abeba. No entanto, tais participantes são obrigados a apresentar a carta-convite e o valor da taxa de visto às autoridades de imigração no aeroporto de Adis Abeba.

Preparativos de Alojamento no Hotel

23. Espera-se que os participantes façam os seus arranjos do hotel durante todo o período da Conferência. Muitos dos hotéis em Adis Abeba prestam serviços de transporte de e para o aeroporto. No entanto, os participantes precisam de fazer os arranjos de transporte com o hotel antes da sua partida para Adis Abeba.

Requisitos de Saúde

24. Os participantes são aconselhados a trazer consigo os seus Cartões de Vacina Contra a Febre-Amarela.

Taxas de Câmbio

25. O Birr Etíope (ETB) é a moeda local na Etiópia. Para o mês de Julho, as taxas de câmbio para as três principais moedas estrangeiras são as seguintes: 1 USD = 18,6487 Birr; Euro 1 = 24,3272 Birr, e Libra Esterlina 1 = 28,3945 Birr.

Tempo e Vestuário

26. O clima na Etiópia segue duas estações principais: a estação seca (Outubro - Maio) e estação chuvosa (Junho - Setembro). As temperaturas dependem da estação e da altitude. Actualmente, o tempo está frio e chuvoso durante o dia e bastante frio durante a noite. Recomenda-se roupas quentes e capas de chuva.

Pessoas de Contacto:

27. Para mais informações acerca da Conferência, queira contactar os seguintes funcionários:

Comissão da União Africana

Dr. Dauda Foday Suma, Senior Trade Officer, African Union Commission, P.O. Box 3243, Addis Ababa, Ethiopia, email: sumad@africa-union.org, Tel: +251 11 5182 965, Fax: +251 115 182 970.

Mr. Clemence Batanai, Trade Policy Officer, African Union Commission, P.O. Box 3243, Addis Ababa, Ethiopia, email: batanaic@africa-union.org, Tel: +251 11 5182 961, Fax: +251 115 182 970.

Mr. Mekonnen Tadesse Mekonnen, Clerk, African Union Commission, P.O. Box 3243, Addis Ababa, Ethiopia, email: MekonnenTM@africa-union.org, Tel: +251-11-518-29-62, Fax: +251 115 182 970.